

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**CUIDADO, AFETO E ANGÚSTIA NA CLÍNICA INFANTIL
FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA**

Edilaine Helena Scabello Calaça Das Neves (scabelloedilaine@gmail.com)

Irene Borges-Duarte (ibd@uevora.pt)

Partindo da perspectiva heideggeriana sobre o aí-ser, buscamos compreender a criança em um estudo teórico que tem como fio condutor a noção de cuidado, de

afetividade e de angústia, adotando como método a fenomenologia-hermenêutica. Compreender o sentido das experiências infantis e o modo como se constitui o ser da criança torna-se fundamental para uma ética que contemple a criança em sua autenticidade, de maneira “meditativa”. De acordo com Borges-Duarte o ser-o-aí (do ser) é o cuidar de, o “estar ocupado no viver cotidiano” (Besorgen), sem deixar de lado o matiz de preocupação (Besorgnis) que é receio, apreensão. Ser-no-mundo significa tratar com o mundo, demorar-se, residindo nele à maneira de um executar, efetuar e levar à cabo; além de observar, perguntar e definir. O cuidado essencial é também solicitude, cuidado de si e dos outros (Fürsorge) que, como nós, são ek-sistentes à maneira do Dasein. A afetividade como estruturante do ser-em é centrada naquilo que

constitui o “entre”, a relação constitutiva do Dasein no seu caráter ontológico: a capacidade de “dizer” para ser e, assim agindo, ser; o compreender e a abertura no seu sentido mais próprio e primordial, onde encontramos-nos e afetamos-nos com tudo o que vêm ao encontro. A afeição manifesta-se faticamente nos mais diversos afetos e sentimentos (adesão, rejeição, plenitude, falta ou meros matizes de humor), os quais nos permitem apreender a realidade mundana e a forma de nos encontrarmos com

ela (acolhendo-a ou recusando-a). Apesar de apresentar uma ontologia do ser e não da

criança, Heidegger diz que o que está em questão é um ser-aí humano, de caráter essencialmente histórico, ainda que simplesmente não o reconheçamos. Vê a criança como um ente indeterminado e que enquanto ser-no-mundo, “mostra-se”, desde sempre, mesmo que não nos damos conta de tal desvelamento. É um ente que pertence a uma fase cronológica daquele que tem o modo de ser do Dasein. A angústia dá o solo fenomenológico para a concepção explícita da originária totalidade ontológica do Dasein, cujo ser desvela-se como cuidado e é absoluta inquietude. Ao buscarmos referências, tendemos ao fechamento: um caráter de velamento da condição existencial de abertura, sendo que no espaço terapêutico podemos ser interpelados pela convocação à iluminação do obscurecer do ser da criança, cuidarmos e sermos cuidados; lançar luz à disposição que afina o modo de abertura àquilo que somos e se anuncia como a angústia, inerente ao existir.

Palavras-chave: criança; cuidado; afetividade; angústia; heidegger.